

A CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: UMA OPORTUNIDADE PARA MUDANÇAS

IVAN JOSÉ COSER¹

RESUMO

A CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: UMA OPORTUNIDADE PARA MUDANÇAS Renato Francisco Merli / renatomerli@utfpr.edu.br / UTFPR -Toledo Ivan José Coser / ijcoser@utfpr.edu.br / UTFPR -Toledo Eixo Temático: Políticas educacionais, avaliação e Currículo Agência Financiadora: CAPES

Resumo Esse relato procura apresentar o processo de construção do novo projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Toledo (UTFPR), bem como sua implementação. Entre outros motivos, essa mudança se deu por conta da Resolução nº 02 de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada em primeiro de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ela instituiu, entre outras medidas, o aumento na carga horária total das licenciaturas (BRASIL, 2015). A perspectiva metodológica está pautada na pesquisa documental, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos, leis e decretos (GIL, 2002). Inicialmente realizamos uma leitura dos documentos e leis que vigoravam até 2015 sobre formação docente, na sequência analisamos o projeto pedagógico do curso, que até então estava vigente. Depois lemos as atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o novo projeto pedagógico do curso. Para a análise dos materiais, utilizamos um olhar de caráter qualitativo, baseado nos pressupostos de Bogdan e Biklen (1994), os quais afirmam que tal abordagem está assentada na experiência humana, que é mediada pela interpretação; essa última possui múltiplas formas de compreender as experiências, que não são apenas individuais, mas construções sociais. Assim, a análise foi realizada a partir de um estudo comparativo entre os antigos documentos e os novos documentos, ressaltando as convergências e divergências. Nesse contexto, o objetivo aqui foi mostrar as mudanças que foram realizadas no projeto pedagógico do curso de licenciatura já nominado anteriormente. O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), juntamente com o Colegiado do Curso, tiveram a oportunidade, nesse contexto, de realizar mudanças substanciais na matriz curricular. Esses trabalhos se iniciaram em abril de 2015, antes mesmo da promulgação da Resolução nº 02 de 2015 (TOLEDO, 2018). Foram realizadas intensas reuniões entre 2015 e

2018 para constituir um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que se adequasse à nova resolução e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR. Tais discussões foram pautadas em sete itens (TOLEDO, 2018). 1) revisão da ementa, da carga horária, do período de oferta, dos pré-requisitos e da equivalência de cada uma das disciplinas do curso; em relação à essa revisão, algumas disciplinas deixaram de existir, outras sofreram mudanças e outras foram criadas. Vale destacar nesse ponto a criação de três disciplinas de matemática elementar (Tópicos de Matemática A, Tópicos de Matemática B e Introdução a Geometria Analítica) que foram adicionadas ao primeiro semestre do curso, buscando com isso, resgatar e/ou fortalecer conceitos matemáticos da Educação Básica. 2) interdisciplinaridade; nesse quesito, foram criadas três disciplinas totalmente à distância nominadas de Projetos Integradores 1, 2 e 3. Os dois primeiros focados em trabalhar com atividades investigativas voltadas aos conhecimentos adquiridos ao longo dos dois primeiros anos do curso; já o terceiro, foi pensado para suprir à nova demanda da curricularização da extensão nos cursos superiores, uma das metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). 3) adequação das Atividades Práticas como Componentes Curriculares (APCCs); do ponto de vista dessa adequação, houveram mudanças de carga horária em relação a algumas disciplinas, concentrando, principalmente essa carga horária em disciplinas de caráter matemático (Cálculo A, Cálculo B, Séries e Sequências, Geometria Analítica e Álgebra de Vetores, Geometria 1 e Geometria 2) que possuem entrelaçamentos com a Educação Básica. 4) melhoria na distribuição da carga horária ao longo dos semestres; tal melhoria foi realizada de modo a deixar os alunos com carga horária balanceada ao longo dos semestres (antes haviam semestres com 25 horas semanais enquanto que outros com 20 horas semanais), realizando uma diminuição de carga horária presencial ao longo do curso, pois entendemos que, ao final do curso, o discente necessita de mais tempo para realizar atividades de estágio e de trabalho de conclusão de curso. 5) melhoria na adequação das disciplinas ao perfil do corpo docente; algumas disciplinas foram excluídas por falta de professores que pudessem lecionar as mesmas ou por conta da carga horária, em contrapartida, outras disciplinas foram adicionadas considerando a formação e a área de pesquisa dos docentes do colegiado do curso. 6) possibilidade de maior autonomia aos discentes do curso; o curso, que era totalmente presencial, foi transformado em um curso semipresencial, utilizando os 20% de educação a distância permitidos em lei. Essa mudança permitiu entre outras coisas, acrescentar horários "vagos" entre as aulas, de modo que os alunos possam tirar dúvidas com os professores, realizar reuniões e, ainda, fazer as atividades a distância. Nesse contexto, entendemos que, possibilitar esses horários aos discentes, associando atividades paulatinamente mais autônomas, podem desenvolver responsabilidade, independência e autonomia. 7) redução da desistência e da retenção de discentes; para esse quesito foram atrelados alguns projetos de permanência e de acompanhamento, tais como: Adote um Calouro e Clube de Matemática, além disso, o acréscimo de disciplinas básicas já mencionadas anteriormente também

procuram diminuir esses números. 8) mobilidade acadêmica entre campus; o PPI da universidade prevê que os colegiados realizem ações que permitam aos discentes mudar de campus e/ou de curso. Nesse sentido, buscamos alinhar algumas disciplinas que se encontram no Banco de disciplinas para cursos de graduação (CURITIBA, 2012). Essas mudanças, aprovadas pelo Conselho de Graduação e Educação Profissional da UTFPR no final de 2017, foram implementadas no segundo semestre de 2018. Vale destacar que ainda é cedo para realizar uma avaliação completa sobre como essas mudanças impactaram nos discentes, mas é possível adiantar, para os itens 1, 4, 6 e 7, que o acréscimo das disciplinas elementares de matemática e a utilização da educação a distância, tem proporcionado aos discentes, uma melhoria nos conceitos matemáticos elementares (já que muitos ingressam na universidade com muitas dificuldades) e a possibilidade de estudar mais na universidade (já que muitos trabalham durante o dia e não têm tempo necessário para se aprofundar nos conteúdos em casa). Palavras-chave: currículo, projeto pedagógico, formação de professores. Referências BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação - uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02 de 2015, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2018. CURITIBA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Banco de Disciplinas para Cursos de Graduação da UTFPR, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2018.

Palavras-chave: .

¹, ;